



SUPERANDO OBSTÁCULOS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Sandra Genara de Araujo Nunes (sandranunes.aluno@unipampa.edu.br)

Jean Rodrigo Thomaz (jeanrthomaz@gmail.com)

Carla Beatriz Spohr (carlaspohr@unipampa.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Experiências de Formação

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2021).

A presente reflexão tem por objetivo relatar minha experiência no PRP realizado na Escola Municipal de Ensino Básico Dom Fernando Mendes Tarrago, situada na zona rural de Uruguaiana, onde sob a supervisão de um professor de ciências, preceptor do programa na escola, pude fazer uma reflexão sobre os momentos vividos em relação ao processo de aprendizagem fazendo uso de ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para nos comunicarmos com os estudantes e, através de reuniões virtuais, conhecer o funcionamento da escola.

Em um período não muito distante, usamos quadro, giz e caneta, folhas impressas aos estudantes para trabalhos em sala de aula. Tínhamos os professores explicando a matéria. Hoje em dia parece que isso pertence a um passado bastante distante, momento em que aquelas ferramentas deram lugar aos computadores, celulares, vídeo aulas gravadas, aulas no *YouTube*, entrega de materiais pelo *WhatsApp*, pesquisas no Google, ensino híbrido, aulas invertidas, entre outras novas tecnologias que fazem parte do cotidiano do professor neste momento. Todas essas mudanças nos foram inseridas de maneira rápida, sem tempo para preparo, fazendo com que os professores tivessem que aprender juntamente com os alunos, e isso pode muitas vezes assustar, pois ninguém estava preparado para tal. Sair da zona de conforto pode ser muito difícil e doloroso. Todas essas mudanças são corroboradas por Moran (2018, p. 03), quando diz que:

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades à distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

A tecnologia avança a passos largos, onde muitas vezes percebo não conseguir acompanhar direito. Muitas vezes quem mais acaba aprendendo sou eu, pois por não saber trabalhar com muitas coisas atreladas a tecnologias que são utilizadas no dia-a-

dia das salas de aulas, tenho que dedicar um tempo muito maior para poder aprender a utilizá-las, para somente depois conseguir realizar e ensinar tais atividades, pois sabemos que as aulas tem que chamar a atenção dos estudantes, temos sempre que tentar trazê-los para junto de nós. Ainda, as aulas tem que ser embasadas e atreladas ao mundo digital em que eles vivem.

Em relação às minhas atividades enquanto residente do PRP em uma escola da educação básica, a prática docente foi iniciada de forma diferenciada devido à pandemia do novo corona vírus, covid-19, o que acabou tornando-se desafiadora e um momento único. Desta forma, muita coisa que poderia ser observada com o convívio diário e presencial foi de alguma forma afetada, nos fazendo procurar outras alternativas para substituir tais interações. Desta maneira, as atividades pedagógicas propostas por mim, meus colegas residentes e o professor preceptor, foram desenvolvidas em uma turma do oitavo ano, na disciplina de ciências da natureza, fazendo uso da plataforma *WhatsApp*.

Por estarmos em distanciamento social, as primeiras atividades que realizamos no programa de residência pedagógica foram à distância. Fomos apresentados à toda equipe diretiva da escola, onde realizamos uma série de perguntas sobre todo o funcionamento da escola, como era realizado o trabalho com os estudantes, o funcionamento da biblioteca, salas de recursos, o estado dos laboratórios e se estes eram utilizados frequentemente.

Após nos foi proposto a realização de um material para ser gravado em rádio, onde deveríamos fazer um roteiro com temas que os estudantes estavam trabalhando. Foram realizadas várias gravações para serem transmitidas pela rádio São Miguel. As primeiras gravações foram realizadas na própria rádio com o auxílio dos profissionais, e as outras foram realizadas em casa com o gravador do celular, e enviadas para a rádio através do *WhatsApp* para serem editadas e colocadas no ar.

Por último, foram realizados estudos sobre escrita acadêmica e aperfeiçoando e criação de mapas conceituais, onde assistimos vídeo aulas, construímos mapas conceituais sobre o assunto assistido e, posteriormente apresentamos os mapas conceituais e discutimos o assunto dos vídeos.

Essa ferramenta nos possibilitou um novo aprendizado que não foi visto nas universidades, não estávamos preparados para o inesperado, porém a tecnologia veio como uma tábua de salvação em meio ao caos que se formou. Como futuros professores, tivemos que nos adaptar às novas formas de ensinar e de nos comunicarmos com o mundo ao nosso redor. Neste sentido, Pereira nos elucida sobre a realidade das TICs na escola de educação básica:

“Ao adentrar a escola, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) carregam desafios e problemas relacionados ao espaço e ao tempo que o uso de novas tecnologias e tecnologias convencionais provocam nas práticas que ocorrem no cotidiano da escola. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que ali é realizado, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.” PEREIRA, N.V, ARAÚJO, M. S. T, 2020).

Ter de trabalhar com as tecnologias e aplicativos interativos na internet sem ter praticamente nenhum contato ou aprendizado com tais aplicativos antes, foi bastante desafiador, pois não estávamos acostumados a trabalhar com essas tecnologias, talvez os professores sejam os que mais tenham sofrido com essa nova adaptação, pois os alunos já estão mais acostumados a trabalharem e utilizarem esses recursos.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A escola está situada na zona rural de Uruguaiana-RS, onde estava parcialmente fechada devido a pandemia do novo corona vírus, covid-19, não tendo a presença dos estudantes em sala de aula, estudando de forma presencial, somente por *WhatsApp* e retirada e entrega de material impresso.

O programa é dividido em três módulos de seis meses cada, esse primeiro módulo contou com uma carga horária de 138 h, onde foram desenvolvidas atividades a distância, através de recursos tecnológicos como o *WhatsApp*.

Foi muito importante experienciar esta parte, por saber que teríamos a devolutiva dos estudantes, e que através dessa devolutiva faríamos a avaliação dos mesmos.

Por estarmos na pandemia do novo corona vírus covid-19, os planos de aula abordaram temáticas já vistas pelos estudantes. Estas temáticas nos foram passadas pelo professor preceptor, onde foram trabalhadas questões sobre recursos hídrico e também sobre os hábitos alimentares dos estudantes, procurando sempre inserir as atividades propostas no contexto em que eles estão inseridos, nesse caso no meio rural, onde eles fariam algumas reflexões acerca dos temas escolhidos.

Os estudantes foram convidados a ler e interpretar a letra da música Planeta Água, do compositor Guilherme Arantes, onde deveriam escrever suas percepções e responder questões sobre o meio onde vivem, ou seja, a vida diária no campo, visto que os estudantes da escola Dom Fernando residem na zona rural da cidade. Outro assunto abordado através dos planos de aulas foram os hábitos alimentares, onde os alunos foram questionados sobre sua maneira de se alimentar e também foram questionados se esses hábitos de alimentação eram saudáveis. Todos os planos de aula foram enviados através do *WhatsApp* para os estudantes, onde eles eram informados da data de devolução e correção e avaliação por parte dos professores.

Através do planejamento bem feito dos planos de aula, o professor consegue alcançar seu objetivo, que é o aprendizado do aluno. Segundo Oliveira (2007, p.21).

[...] O ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejado as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A participação no PRP nos mostra o valor da profissão de professor, possibilitando o desenvolvimento da prática daquilo que foi aprendido durante o curso de licenciatura. Ações afirmativas como o PRP propiciam ao licenciando vivenciar e refletir sobre sua experiência. Nesse sentido, Passine (2010, p.29) nos indica que:

[...] Para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que podemos compreender estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas grande parte, de nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre as práticas de ensino nos momentos de sala de aula.

Para nosso crescimento profissional é necessário experienciar vivências que somente podemos obter através da convivência e prática nas escolas, pois sabemos que quando chegamos nas escolas a realidade da qual nos deparamos é completamente diferente da teoria que temos na universidade através dos livros.

Durante esses seis meses que participei dos planejamentos e aplicações dos planos de aula, pude desenvolver juntamente a minha dupla um pouco do aprendizado adquirido em sala de aula.

Pesquisas em livros fazem parte de um mundo que já não conhecem, buscas de informação e conteúdos nas bibliotecas também não fazem mais parte do cotidiano escolar dos estudantes. Hoje tudo é feito através da internet, onde pode-se copiar, colar, recortar, usar pincel de formatação, enfim uma série de ferramentas que para mim parecem ser escritas em uma língua quase que incompreensível, pois não nasci com a tecnologia na mão como essa nova geração. Tive que ir me adaptando conforme ia conseguindo, aprendendo aos poucos a sua utilização, e como em qualquer área de nossa vida, não tenho o total domínio do seu uso.

Neste momento de incertezas em que estamos vivendo, poder vivenciar o papel de um professor mesmo que através da tecnologia sem o contato olho no olho com o aluno foi gratificante, pois tive que aprender metodologias que não fazem parte do currículo escolar, trazendo com isso uma forma de superar desafios. Estes aprendizados, de certa forma, estão previstos pela CAPES (BRASIL, 2020, p.1)

Aperfeiçoar a formação do discente de cursos de licenciatura, por meio de desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

As experiências que adquirimos ao longo da nossa formação é extremamente importante para conseguirmos observar e compreender nosso futuro em sala de aula, pois somente experienciando o dia-a-dia escolar conseguimos compreender melhor, até mesmo para uma melhor didática para com os estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências adquiridas no primeiro módulo do PRP, pude perceber o quanto a prática é fundamental para desenvolver a teoria aprendida em sala de aula de um curso de formação inicial de professores.

Apesar do pouco contato com os estudantes da educação básica pude refletir sobre a minha, ainda em formação, trajetória acadêmica-profissional e como tal tenho que saber encontrar formas de alcançar meus objetivos que são os de levar conhecimento aos estudantes através dos saberes que os mesmos trazem do seu cotidiano.

Participar do programa de residência pedagógica está sendo desafiador, visto que estamos vivenciando um momento onde manter-se mentalmente saudável é fundamental e desafiador ao mesmo tempo.

Vivemos em um mundo em que a tecnologia na educação destoa de toda teoria que aprendemos na universidade, pois quando chegamos nas escolas podendo perceber os estudantes em sala de aula, observando isso com o andamento do programa, percebi que havia bastante dificuldade por parte dos estudantes em realizar algumas atividades, pois como sabemos a internet é algo bastante difícil, o que faz com que muitos não consigam ter acesso todos os dias, ou então dependendo dos aparelhos celulares dos pais para poder realizar as tarefas, com isso nos leva a pensar que em sua maioria possuem aparelhos tecnológicos de última geração, porém ainda existe uma parcela, mesmo que pequena, de estudantes que não tem condições de portarem esses aparelhos, ou então que não dispõem de um acesso à internet de qualidade, o que pode prejudicá-los e atrasá-los de alguma forma, pois eles não estão tendo as mesmas oportunidades que os demais, ainda mais nesse momento em que estamos passando, onde é indispensável a utilização de celulares, computadores

e internet. Esta situação pode acabar desestimulando alguns estudantes, até mesmo provocando crises de ansiedade ou depressão, o que pode acarretar na desistência deles em seguir com os seus estudos.

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, a diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. (MERCADO 1999, p.27).

Além disso, pude refletir sobre a realidade que estamos vivendo, onde tivemos que lidar e resolver situações adversas ao cotidiano de uma escola, o que nos permite observar o quanto somos capazes de nos reinventarmos e nos adaptarmos às adversidades que nos afetam.

A residência pedagógica nos leva a vivenciar a prática em campo, colocando o acadêmico residente a vivenciar seus conhecimentos, no momento em que se aproxima da realidade da docência.

O que experimentamos neste momento de pandemia é um aprendizado sem teoria, pois não fomos preparados para vivenciar um momento atípico como o que vivenciamos durante a pandemia do novo corona vírus, levando-nos a uma reflexão profunda do que é realmente importante e tem significado para nós, fazendo com que o professor busque novos métodos e diferentes maneiras de aplicá-los, visto que não se pode utilizar a sala de aula, fazendo o professor experimentar diferentes práticas.

5. REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO, 2018.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.**

MORAN, J. M. **Contribuição das tecnologias para a transformação da educação- uma entrevista de José Manuel Moran Costas para a RCC. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, 2018, v. 5, n. 3, p. 8-10, 2018.**

PEREIRA, N. V.; ARAÚJO, M. S. T. de. Use of technological resources in Education: paths and perspectives. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5421.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.**

PASSINI, Elza Yasuk; PASSINI, Romão; MALYXZ, Sandra T(org). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado- 2. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2010.**